

... Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > Editorial > Índice > Resumo > Artigo

### **PIT – Programa de Incentivo ao Talento: um relato das experiências pedagógicas realizadas com alunos com características de altas habilidades**

**Caroline Corrêa Fortes\***  
**Soraia Napoleão Freitas\*\***

Este artigo centra a discussão acerca da prática educativa com alunos com características de altas habilidades das escolas públicas e particulares de Santa Maria/RS, tendo como pressupostos as experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto de Pesquisa "Da Identificação à orientação de alunos com características de altas habilidades" e no Projeto de Extensão "PIT – Programa de Incentivo ao Talento", vinculado ao GPESP – Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Maria. A oportunidade de participar dos referidos projetos de iniciação científica em caráter de pesquisa e extensão propiciou às autoras estabelecerem uma interligação entre os contextos da universidade e da escola, desenvolvendo ações com alunos, professores e a comunidade escolar. Estas experiências apontam a necessidade de articular propostas para a construção de uma escola inclusiva, visando a articulação de todos os envolvidos, no processo educacional e o desenvolvimento de ações coletivas que possibilite a ampliação dos espaços educativos oportunizando aos alunos com altas habilidades o desenvolvimento máximo de seu potencial e talento. Diante disso, amplia-se a discussão em relação ao atendimento ao aluno com altas habilidades e salienta-se que a escola de hoje não está preparada para promover uma educação de qualidade, considerando a diversidade dos alunos e estimulando o desenvolvimento de habilidades diversas.

**Palavras-chaves:** Educação Especial. Altas Habilidades. Programa de Enriquecimento Escolar.

\* Educadora Especial, Mestranda do Programa de Pós Graduação em educação – PPGE/UFSM. Bolsista PROESP/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social – GPESP.

\*\* Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Dept. de Educação Especial/UFSM. Orientadora, Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social/GEPEP. E Coordenadora do Programa de Apóia a Pesquisa em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/PROESP/UFSM.

#### Introdução

Propiciar condições favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos é a tarefa primordial da escola, por isso o ambiente escolar deve ser planejado de forma a potencializar as oportunidades de aprendizagem dos educandos. Esse é um princípio que deveria nortear a educação de todos os alunos, pois proporcionar um espaço que estimule os alunos a aprender e desenvolver suas habilidades é o que dá sentido às atividades desenvolvidas no contexto escolar. No atual momento em que se discute e articulam-se movimentos em prol de uma educação inclusiva é fundamental que a Escola se organize para promover uma educação de qualidade, considerando as diversidades presentes na sala de aula e incentivando o desenvolvimento de habilidades diversas, conforme os interesses de cada aluno.

Sob essa ótica, tem sido amplamente discutido, que o contexto escolar não está estruturado para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos com altas habilidades, e muitos dos problemas que observamos entre os alunos com altas habilidades, tem a ver com o desestímulo e frustração sentidos por eles diante de um ambiente escolar pouco desafiante, que prima pela repetição e monotonia, não respondendo de forma adequada aos interesses e necessidades desses alunos.

#### Altas habilidades e a Educação Especial

A preocupação com os indivíduos que se destacam por possuírem algum talento especial existe desde os tempos antigos, e atualmente, a atenção dada a esses sujeitos constitui uma das temáticas da Educação Especial. Sendo assim, uma escola inclusiva deve oferecer oportunidades de aprendizagens conforme as habilidades, os interesses e estilos de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, a escola deve ser capaz de atender a todos, tanto os que apresentam alguma deficiência, quanto os que apresentam desempenho acima da média, como pensamento divergente, criativo e com interesses diferenciados dos que a escola propõe. Para garantir o sucesso na concretização dessas intencionalidades aos alunos com altas habilidades, devem ser oportunizadas a eles, igualdade de oportunidade, segundo suas características e necessidades, ou seja, estratégias metodológicas diferenciadas. Pois as barreiras para aprendizagem desses sujeitos ocorrem devido às expectativas do grupo em relação às suas habilidades e das relações entre os alunos e os recursos humanos e materiais disponíveis para atender às suas necessidades.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) prevêem atendimento

ao aluno com altas habilidades do seguinte modo:

- a) Organizar os procedimentos de avaliação pedagógica e psicológica de alunos com características de superdotação;
- b) Prever a possibilidade de matrícula do aluno em série compatível com seu desempenho escolar, levando em conta, igualmente, sua maturidade sócio emocional;
- c) Cumprir a legislação no que se refere:
  - ao atendimento suplementar para aprofundar e/ou enriquecer o currículo;
  - à aceleração/avanço, regulamentados pelos respectivos sistemas de ensino, permitindo, inclusive, a conclusão da Educação Básica em menor tempo;
  - ao registro do procedimento adotado em ata da escola e no dossiê do aluno;
- d) Incluir, no histórico escolar, as especificações cabíveis;
- e) Incluir o atendimento educacional ao superdotado nos projetos pedagógicos e regimentos escolares, inclusive por meio de convênios com instituições de ensino superior e outros seguimentos da comunidade. (BRASIL/MEC/SEESP, 2001, p. 51).

No entanto apresenta-se visível a dissonância entre os aspectos teóricos no que se refere à Legislação brasileira e a dimensão prática. A inclusão e a proposta de "educação para todos" e nesse contexto, estão incluídos os alunos com altas habilidades, observa-se que a desinformação ainda é um dos empecilhos para que seja realmente efetivado um atendimento especializado e de qualidade para esses educandos.

As características das pessoas com altas habilidades variam, mesmo porque cada sujeito apresenta uma maneira de ser, de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. Contudo, há uma série de características a serem consideradas para que esses alunos possam ser identificados. Winner (1998), sugere que a identificação desses sujeitos ocorra, principalmente, por meio da observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno, sendo relevante conhecer também sua história de vida, familiar e escolar, como também, seus interesses, preferências e padrões de comportamento social em diferentes oportunidades e situações.

A pessoa com altas habilidades destaca-se de forma original e criativa na resolução de problemas ou situações, seja acadêmica, prática ou social. Atualmente, uma conceituação aceita por vários autores sobre quem são esses indivíduos, é a do pesquisador Renzulli (1994, 2004). Segundo o autor, o comportamento superdotado consiste na interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Cada um desses fatores exerce um papel importante na identificação de comportamentos superdotados.

Conforme Renzulli (1994, 2004) a habilidade acima da média envolve habilidades gerais, que consistem na capacidade de processar informações, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptadas a novas situações, bem como habilidades específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimento e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica.

O envolvimento com a tarefa refere-se à motivação, uma energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica, assim como perseverança, persistência, dedicação e autoconfiança.

A criatividade envolve fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. É importante ressaltar que os três fatores não precisam estar interagindo ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade, mas é necessário que interajam em algum grau que possam resultar em um alto nível de produtividade.

Nessa concepção, Renzulli (1994, 2004) enfatiza a motivação, pois esse aspecto inclui diversos traços, como: perseverança, dedicação, esforço, auto-confiança, além de uma crença na sua própria habilidade de resolver um trabalho importante. O autor discute ainda, a importância de se entender a superdotação como uma condição ou um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas (naquelas que apresentam alguma habilidade superior à média da população). Ao considerar a superdotação como um comportamento a ser desenvolvido, retira a discussão da questão de se rotular a criança como superdotada ou não, para enfocá-la, na necessidade de se oferecer oportunidades educacionais fundamentais e variadas para que um maior número de alunos possa desenvolver e apresentar "comportamentos superdotados".

Nesse enfoque, o propósito da identificação dessas pessoas não tem por finalidade rotulá-las, mas sim estabelecer ações pedagógicas adequadas que venham ao encontro com as necessidades

educacionais especiais, sociais e emocionais que carecem, como por exemplo, os programas de enriquecimento.

Segundo Rech & Freitas (2005), a implantação na escola regular de programas de enriquecimento seria o ideal, pois se todos os alunos fossem estimulados, não precisaria criar um espaço próprio para os alunos com altas habilidades. Dessa forma:

[..] a nossa expectativa é que, aplicando bons princípios de aprendizagem para todos os alunos, diluiremos as críticas tradicionais aos programas para superdotados e faremos das escolas locais onde o ensino, a criatividade e o entusiasmo por aprender sejam valorizados e respeitados. (RENZULLI, 2004, p. 121)

Pesquisadores apontam que os alunos com altas habilidades não têm sido identificados e nem estimulados nas escolas brasileiras. Evidenciando que este assunto traz polêmica, revelando a falta de informações da temática das altas habilidades, promovendo barreiras atitudinais, preconceitos e falsas inclusões. Ressaltando a necessidade de pesquisas mais apuradas, de programas de incentivo do potencial desses alunos para que desenvolvam plenamente suas habilidades e competências. (GUENTHER, 2002, ALENCAR & FLEITH, 2001, RECH, 2004)

A identificação dos alunos com altas habilidades se dá com a efetiva participação da escola em que os alunos estão matriculados, pois são os profissionais da escola que estão em contato com as crianças. Todavia, esses alunos, na maioria das vezes não são reconhecidos, ocasionando problemas para as crianças, pois o alto grau de expectativa de uma habilidade superior à média do grupo, quase nunca encontra correspondência em um ambiente cujo padrão de desempenho seja médio/comum. (GHENTHER, 2000)

É importante destacar que uma orientação inadequada pode gerar problemas para a criança tanto de ordem cognitiva, quanto psicológica e social. Portanto, proporcionar um atendimento que estimule o desenvolvimento das habilidades dos alunos, contribui para que estes tenham suas necessidades educacionais especiais assistidas, favorecendo estes serem mais confiantes em suas decisões, inclusive a respeito do futuro profissional.

Há ainda que ressaltar que as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica prevê que:

Recomenda-se às escolas de Educação Básica a constituição de parcerias com instituições de ensino superior com vistas à identificação de alunos que apresentem altas habilidades/ superdotação, para fins de apoio ao prosseguimento de estudos no ensino médio e ao desenvolvimento de estudos na educação superior. (BRASIL/MEC/SEESP, 2001, p. 49).

Nesse sentido, o projeto de pesquisa "Da Identificação à Orientação de Alunos com característica de Altas habilidades" e no projeto de extensão "PIT - Programa de Incentivo ao Talento"; desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa: Educação Especial Interação e Inclusão Social; visam identificar e coordenar as ações, recursos e outras variáveis presentes no sistema de ensino e na comunidade, colocando esse conjunto de fatores em ação integrada e consistente, destinada a assistir ao desenvolvimento de alunos com características de altas habilidades.

A identificação e orientação de alunos com altas habilidades das séries iniciais em Santa Maria/RS:

O processo de identificação realizado pelo projeto de iniciação científica "Da identificação à Orientação de alunos com características de altas habilidades", de caráter científico, é desenvolvido em escolas da Rede Estadual, Municipal e Particular da cidade de Santa Maria/RS identificando as crianças com características de altas habilidades, pertencentes às séries iniciais do Ensino Fundamental. O processo de identificação dos alunos com altas habilidades constitui-se em:

Preparação da comunidade envolvida no trabalho, através de leituras discutidas, palestras de conscientização e esclarecimentos sobre a temática das altas habilidades, que é ministrada pela equipe executora da pesquisa; com a finalidade de identificar os alunos com características de altas habilidades nas salas de aula, é disponibilizado aos professores um questionário com 26 itens contemplando as características comumente observadas em alunos com altas habilidades, para tanto, utiliza-se a lista de indicadores elaborada pela pesquisadora Zenita Guenther (2000);

Com o intuito de levantar dados sobre a história de vida escolar dos alunos previamente indicados pelos professores, são realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores das séries atuais e anteriores destes alunos; em seguida apresenta-se a pesquisa aos pais dos alunos a fim de conscientizá-los sobre a importância de estimular e desenvolver as habilidades de seus filhos, para posteriormente obter consentimento livre e esclarecido para trabalhar diretamente com estas crianças. As reuniões são realizadas na própria escola em um ambiente reservado.

Com a intenção de avaliar pedagogicamente os alunos indicados, aplica-se uma atividade de enriquecimento escolar (VIRGOLIN et al, 1999). Durante a realização dessa atividade, características como: criatividade, senso de humor, motivação, persistência em realizar a tarefa são observadas. Por

como: criatividade, senso-de-humor, motivação, persistência em realizar a tarefa são observados. Por fim, após a realização das etapas anteriores de identificação dos alunos com características de altas habilidades, encaminha-se estes a um programa de enriquecimento escolar, que é desenvolvido pela própria equipe executora da referida pesquisa.

O programa de enriquecimento escolar "PIT – Programa de Incentivo ao Talento" tem como objetivo geral, atender alunos com características de altas habilidades, a fim de ampliar, aprofundar e enriquecer o conteúdo curricular. Dentre os objetivos específicos do PIT, destaca-se:

Oportunizar a estes alunos atividades e experiências significativas com orientações sistemáticas incentivando a área de interesse de cada um, assim como do grupo; estimular nos alunos o auto-conhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares, bem como um convívio orientado para o alcance das metas comuns;

Solicitar aos respectivos Centros da UFSM recursos técnicos e humanos com o propósito de incentivar as habilidades dos alunos; proporcionar aos pais dos alunos que participam do PIT, palestras e discussões mensais sobre a temática em questão.

As atividades desenvolvidas pelo PIT são muito apreciadas pelas crianças, por ter um cunho de liberdade e participação conjunta, e responder aos interesses mais imediatos, complementando e enriquecendo o trabalho escolar. No encontro de encerramento das atividades do PIT realizado em dezembro de 2006, propusemos aos alunos que elaborassem uma redação comentando o que significou para eles terem participado do programa ao longo do ano letivo. Assim vale destacar algumas das respostas, retiradas dos textos elaborados pelos alunos como uma forma de exemplificar a relevância do trabalho que vêm sendo realizado pelo PIT.

Para Rodrigo<sup>1</sup>, "as atividades desenvolvidas no programa de enriquecimento nos ajudam muito porque nos encontramos, nos interrogamos com questões que são importantes e fundamentais no nosso dia-a-dia, e, além disso, nos ajudam a resolver problemas com muito mais criatividade". (4ª série, 9 anos)

Patrícia participa do PIT desde 2003, a aluna está matriculada na 8ª série do Ensino Fundamental e para ela o programa é muito importante para o seu desenvolvimento acadêmico, pois, "aprendi coisas novas, como saber ouvir e respeitar a opinião dos colegas e a ser ouvida, expressando o que eu acho que é certo e o que não é, ou seja, penso que hoje me posiciono de forma crítica na escola, em casa e até mesmo nas discussões com minha turma de amigos. A cada ano, o PIT me proporciona novas aprendizagens que são importantes para a minha vida cotidiana".

Fabício, 12 anos, frequenta a 7ª série do Ensino Fundamental, e afirma que o PIT "me auxiliou a ter mais concentração nas aulas da escola, a ter mais paciência com os colegas que possuem um ritmo de aprendizagem mais lento que o meu, como também tem me ajudado a organizar meu pensamento na hora de resolver as atividades, principalmente de história e geografia, que são as disciplinas que possuem maior dificuldade no colégio".

Cássio, matriculado na 6ª série do Ensino Fundamental gosta de participar do programa de enriquecimento porque "as atividades nos ensinam a termos mais atenção, concentração, reflexão e observação, além de em cada encontro, termos oportunidade de realizar atividades que na escola, muitas vezes não é possível, como por exemplo, teatro, pintura, além dos desafios de matemática e dos passeios que realizamos de acordo com o que estamos estudando no PIT. Eu adorei ir à Feira de Profissões, fiquei encantado com o museu da PUC exposto num dos pavilhões da feira".

Dessa forma, o benefício para os alunos, e os resultados, dependem, naturalmente, da qualidade do trabalho educacional realizado no programa. Guenther (1995) comenta a relevância de programas de enriquecimento para as crianças com altas habilidades, como esse que vem sendo desenvolvido, colocando que:

Uma universidade é um forte centro de influência, reúne boas cabeças, e conta com uma potente estrutura de trabalho, portanto quando se consegue que algum setor da universidade se interesse pela educação do bem dotados, o resultado é sempre o aparecimento de um bom programa para as crianças. (GUENTHER, 1995, p. 19).

Contudo, entre muitos benefícios de um programa que atenda às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades, está a utilização da própria estrutura do sistema escolar, visto que a escola é o espaço da educação desses indivíduos, é nela que se encontram os dados e informações dos alunos, por isso procura-se integrar os programas com a escola regular na qual os alunos estão matriculados.

Nesse sentido, o PIT realizou durante o ano letivo de 2006 um trabalho de tutoria nas escolas em que os alunos estão matriculados. Essa tutoria concretizou-se por meio de visitas mensais, onde pudemos conversar com a coordenação pedagógica e os professores das crianças. Esta iniciativa promoveu o esclarecimento de dúvidas sobre a temática das altas habilidades, sugestões de estratégias educacionais facilitadoras do desenvolvimento potencial dos alunos com altas habilidades, como também

educacionais facilitadoras do desenvolvimento potencial dos alunos com altas habilidades, como também, nos colocamos a disposição para auxiliá-los no que fosse possível.

Com a realização desse trabalho de tutoria, tivemos uma aproximação com a realidade educacional que se encontram os alunos com altas habilidades, pois na maioria das Escolas visitadas, percebemos que muitos dos professores desconhecem a temática em questão, como também se sentem despreparados para lidar com as necessidades educacionais especiais que os alunos com altas habilidades apresentam.

Dessa forma, reitera-se a importância da tutoria nas escolas regulares dos alunos, pensando na inclusão destes, uma vez que, observamos que essas crianças encontram-se incluídas no sistema regular de ensino e não são reconhecidas como tendo necessidades educacionais especiais. Assim, o PIT preocupa-se com a inclusão escolar ao orientar os professores da sala de aula regular, para que as ações pedagógicas oportunizem aos alunos com altas habilidades situações favoráveis ao desenvolvimento potencial, ampliando a área de interesse do aluno.

Perpassando todas essas questões, entendemos que estimular e desenvolver habilidades e talentos é responsabilidade de todos os envolvidos nesse processo, e um dos principais incentivadores é o professor da sala de aula. De acordo com Rech & Freitas (2005), este deve ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando estímulos e instigando os educandos a buscar novas possibilidades, uma vez que passam grande parte de seu tempo em sala de aula. Nessa perspectiva, esforços e recursos devem ser empreendidos, para que a escola, os professores e a comunidade em geral continuem caminhando na direção de oportunizar uma educação de qualidade para todos os alunos.

#### Considerações finais

Relatar as experiências vivenciadas nos projetos supracitados é relevante, no sentido de mostrar que ações pedagógicas com alunos com características de altas habilidades são possíveis, pois, "o importante é reconhecer que esses sujeitos existem, estão nas nossas salas de aulas, e cabe a nós, enquanto professores, ajudá-los no desenvolvimento de seus talentos". (CORRÊA et al, 2006, p. 220)

Nessa ótica, identificar e estimular o potencial dos alunos com altas habilidades e "apostar" no seu desenvolvimento, pressupõe encorajá-los a participar de atividades investigativas, que resultem em projetos ou contribuições criativas e originais e para isso, é necessário alternativas metodológicas diferenciadas que atendam suas necessidades educacionais especiais. Acreditamos que motivar os alunos a realizarem determinada atividade, a pesquisarem sobre um tópico específico de seu interesse, incentivando-os a construírem conhecimentos, auxiliará estes a tornarem-se sujeitos produtivos, confiantes em suas decisões, inclusive a respeito do futuro profissional.

Todos as crianças devem ter oportunidades de desenvolverem ao máximo suas potencialidades, fundamenta-se nesse princípio o direito dos alunos com altas habilidades receberem um atendimento especial adequado. A Educação Especial deve atuar na relação pedagógica para assegurar respostas educacionais de qualidade às necessidades desses alunos, por meio de serviços, recursos e metodologias em todas as etapas da Educação Básica que dela necessitem para o seu sucesso na escola. Por isso, as escolas deveriam organizar possibilidades educacionais eficientes para favorecer o desenvolvimento dos talentos e a participação ativa dos alunos com altas habilidades na sociedade.

O sucesso na inclusão dos alunos com altas habilidades depende de mudanças de atitude e de concepção em relação ao atendimento educacional desses sujeitos, como também, na construção de pensamentos e ações que incluam verdadeiramente todos na sociedade, onde a diversidade seja respeitada e compreendida como característica do ser humano.

Compreender as diferenças é exercitar a cidadania, e estar ciente dos direitos e deveres de um regime democrático, manifestando-se na mobilização da sociedade para a conquista e a construção de seus direitos "assim, espera-se que a escola possa perceber que seus alunos, a cada dia que passa, estão cada vez mais heterogêneos, pois cada um apresenta uma particularidade em especial, ninguém é, igual a ninguém".(RECH & FREITAS, 2005, p. 69).

Por fim, rever a estrutura da escola, ampliar os objetivos propostos para o ensino e modificar a metodologia de trabalho, a fim de possibilitar o desenvolvimento do potencial de todos os alunos conforme suas habilidades e interesses individuais é o desafio para a construção de uma escola inclusiva democrática.

---

#### Referências

- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, 2001.
- CORRÊA, M. L.; SIQUIRA, N. A.; SILVEIRA, S. T. Reflexões sobre práticas inclusivas que podem atender os alunos com Altas habilidades/superdotação. IN: FREITAS, S. N. Educação e altas habilidades/superdotação: a realidade de nossos estudantes. Curitiba: Editora UFSCM, 2006.

habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006. p. 213-229.

GUENTHER, Z. C. Um programa de atendimento ao bem dotado no Brasil. Lavras: CEDET - UFLA/MG, 1995.

GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidade e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. C. O aluno bem dotado na escola regular: celebrando diversidade, incluindo diferenças. In: SEMINÁRIO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADOS., 1., SEMINÁRIO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO, 2., SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., . 2002, Vitória. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. 1 CD-ROOM.

RECH, A. J. D. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. 2004. 119 f. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

RECH, A. D.; FREITAS, S. N. O papel do professor junto ao aluno com altas habilidades. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2004.

RENZULLI, J. Systems and models for developing programs for gifted and talented Mansfield Center. C.T. Creative Learning Press, 1994.

RENZULLI J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan./abr. 2004.

WINNER, E. Crianças superdotadas: mitos e realidades. Tradução de Sandra Costa. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

VIRGOLIN, A. M. R., FLEITH, D. S.; PEREIRA, M.S.N Toc Toc Plin Plin: lidando com as emoções brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

#### Notas

1 Os nomes dos alunos utilizados no artigo são fictícios, pois preservamos a identidade das crianças.

#### Correspondência

Caroline Corrêa Fortes - Rua Seis, número 260, bairro Gioânia, cep: 97070-000. Santa Maria/RS.  
E-mail: carolinecfortes@hotmail.com

Recebido em 16 de dezembro de 2006

Aprovado em 29 de março de 2007

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

Cadernos :: edição: 2007 - Nº 29 > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**